

**UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA VIA FACEBOOK®**

Autor 1: Luis Fábio Dimov

Autor 2: Luiz Fonseca dos Santos Junior

Autor 3: Mariana Santos Brito

Autor 4: Patrícia Nascimento Marques

Autor 5: Patrícia Nikitin Marcondes

Autor 6: Magda Medhat Pechliye

Modalidade: RELATO DE EXPERIÊNCIA



## **Resumo**

A formação inicial docente muitas vezes não é capaz de preparar os profissionais para o que encontrarão em sala de aula e assim, surgem cursos de formação continuada que tem como intuito suprir essa defasagem, garantindo a melhoria do ensino brasileiro. Para atender a um grupo de professores com diferentes tempos de docência, construiu-se um espaço de formação continuada em um grupo privado da rede social Facebook®. Esse espaço busca atender a problemáticas trazidas pelos professores, fortalecendo sua identidade docente e garantindo que eles sejam participantes do processo formativo. Para o presente relato foram analisadas as expectativas iniciais dos cursistas. Pode-se perceber que esses buscam principalmente a troca e reflexão de experiências; a melhoria da prática docente; a troca de materiais teóricos; e a definição de prazos e avaliações. Essas expectativas poderão ser atendidas ao longo do curso devido ao seu caráter contínuo e de criação colaborativa.

Palavras-chave: formação continuada; docência; Facebook®.

## **Problema**

A carreira docente é cheia de expectativas, conflitos e marcada por aprendizagens intensas que serão fundamentais para o desenvolvimento da sua identidade (CIRÍACO; COSTA, 2016). Nas vivências em sala de aula, o professor enfrenta situações para as quais se sente despreparado e, muitas vezes, como aponta Mariano (2005) se sentem sozinhos, pois nem sempre encontram o apoio pedagógico que necessitam para desenvolver um bom trabalho. Dessa forma, muitos docentes procuram cursos de formação continuada por entenderem que assim podem desenvolver as competências necessárias para atuar na profissão (GASQUE; COSTA, 2003).

Entretanto, a maior parte dos cursos de formação continuada oferecidos aos professores pelo país são do tipo cursos e palestras de curta duração e marcados pela fragmentação de suas ações, sugerindo uma formação“(des)continuada” e fortemente associada a ideia de acúmulo ou somatório de ações formativas (GAMA; TERRAZZAN, 2007) não atendendo as necessidades e demandas reais desses profissionais.

Além disso, os professores apresentam múltiplas jornadas, trabalhando em dois ou três períodos, devido à desvalorização salarial (JACOMINI, PENNA, 2016), o que dificulta a participação da categoria nos cursos tradicionais de formação continuada.

## **Objetivos**

Relatar e divulgar a experiência de um curso de formação continuada em um grupo da rede social Facebook®. Analisar as expectativas dos participantes do grupo em relação ao curso.

## **Metodologia**

O curso surgiu do desejo de uma professora doutora, especialista na formação de professores de Ciências e Biologia, em oferecer uma oportunidade de formação continuada com foco nas necessidades dos seus ex-alunos, egressos da graduação de Ciências Biológicas de uma Universidade particular na cidade de São Paulo.

Inicialmente, alguns ex-alunos foram convidados para compor um grupo de discussão sobre educação no Facebook®. As primeiras trocas que marcaram o início do curso tiveram início em janeiro de 2018 com uma proposta de criação coletiva.

Foram criados tópicos no grupo para que as discussões ocorressem. As primeiras ações do curso versaram sobre a apresentação dos membros e definição dos objetivos do curso por todos os professores participantes.

O curso continha ainda uma proposta de dois encontros presenciais, um por semestre. O primeiro encontro ocorreu em maio de 2018 e nele foram feitas avaliações de seu funcionamento e propostas de melhorias para o seu andamento.

Para as análises apresentadas nesse trabalho, foi extraída uma interação inicial entre os participantes do grupo sobre suas expectativas em relação ao curso. Os resultados foram então agrupados na forma de um quadro (Quadro 1) e, a partir de sua leitura, foram feitas as seguintes categorias de análise:

- Troca e reflexão de experiências;
- Melhoria da prática docente;
- Necessidade de materiais teóricos;
- Definição de prazos e avaliações.

As categorias foram elaboradas a partir de temas em comum entre as respostas dos participantes. Durante a análise, elas serão exemplificadas e contextualizadas a partir de, pelo menos, uma das respostas dos participantes.

## **Fundamentação teórica**

Ao pensarmos na educação brasileira, nos deparamos com diversos problemas graves que parecem não ter solução. Logo passamos a apontar as causas para esses problemas como a falta de incentivos do governo, os grandes déficits salariais para professores, a falta de motivação e a questão da formação docente (GATTI, 2010). De fato, esses múltiplos fatores podem não ser a causa direta, mas propagam um sistema de ensino falho.

Nesse contexto, é imprescindível que a formação do professor seja capaz de fornecer as ferramentas necessárias para seu trabalho. Contudo, tem-se uma formação inicial de professores com sérias deficiências. É muito comum

encontrar currículos que proponham discussões reflexivas e tendências atuais de ensino, mas as oportunidades de reflexão crítica sobre a ação docente em um ambiente que valorize a articulação entre teoria e prática não é garantida (PINHEIRO, 2009; FONTANA; FÁVERO, 2013).

Nesse cenário de grandes dificuldades, houve uma busca para o estabelecimento de formações contínuas aos docentes, principalmente entre os anos de 1990 e 2000 (IMBERMÓN, 2010). Segundo Cunha (1998), somente a formação inicial não é o bastante, sendo necessário que o professor em exercício tenha espaço para reflexão e análise de suas experiências. A formação contínua de professores é uma importante oportunidade para que os docentes-cursistas atendam às demandas práticas de acordo com as suas realidades em uma perspectiva prático-reflexiva (JACOBUCCI et al., 2009). Há múltiplas possibilidades de ações para a formação contínua e cinco ambientes em que ela pode ser realizada: na escola; na Universidade; no modelo de educação à distância; em museus e centros culturais; e as oferecidas por ONGs, sindicatos e outros organismos sociais (ALMEIDA, 2005).

Essa formação contínua passou a ter diversas finalidades como: identificação e reconhecimento das competências necessárias para o trabalho docente (GASQUE; COSTA, 2003); o aprimoramento de conhecimentos e reciclagem; a reflexão sobre a prática; o aperfeiçoamento da pesquisa no campo da docência; ou até mesmo para fins burocráticos, como o de interesse exclusivo para evolução funcional ou para manter o emprego (LADERRIÈRE, 1981 apud TAVANO; MIZUKAMI, 2013).

A formação contínua passa então a ser um movimento muito comum e que pouco agrega a real mudança no ensino brasileiro. Os professores não necessariamente recebem a formação necessária e os cursos passam a exigir cada vez menos dos profissionais (GATTI, 2008), tornando o processo oco. Sendo assim, esses espaços formativos precisam passar por mudanças a fim de atenderem aos seus objetivos iniciais. Entre essas mudanças Imbermón (2010) destaca a importância dos cursos agirem sobre as problemáticas trazidas pelos professores; trabalharem em um contexto de formação coletivo e colaborativo; desenvolverem a participação ativa dos próprios professores em suas formações; e trabalharem a identidade docente.

Esses objetivos poderiam ser atendidos utilizando-se a tecnologia como aliada da formação. Especificamente em relação à formação contínua realizada à distância, Almeida (2005) afirma que esta modalidade está crescendo no Brasil. Realizada por meio da Internet, vídeos e/ou a televisão, muitas propostas objetivam garantir uma melhoria da qualidade do ensino e aprimorar as práticas docentes. No entanto, uma das dificuldades é a baixa adequação dos temas abordados com as realidades de trabalho dos docentes-cursistas.

A integração entre a educação e a tecnologia pode trazer muitos benefícios a Escola e Universidade, haja vista que essa prática tem potencial de enriquecer o sistema de ensino de forma flexível. Muitas ferramentas podem dar suporte para o desenvolvimento de cursos a distância. O Facebook® é uma

delas, uma vez que o uso desta rede social viabiliza o acesso pois com um simples aplicativo, ocorre a interação entre indivíduos para um fim comum, que pode ser o ensino (LISBOA et al., 2017).

Com a disseminação e a facilidade ao acesso à internet, os professores têm encontrado algumas oportunidades de cursos via Facebook®. Considerando que esta rede social permite ao usuário conversar; publicar fotos, imagens, vídeos e arquivos; criar grupos focados em um determinado tema; entre outras funções, professores têm adaptado esta ferramenta para o contexto pedagógico em um movimento que torna esta rede social uma ferramenta educacional e profissional de divulgação e análise de práticas docentes (LISBOA et al., 2017).

## Resultados e Análise

Após as devidas apresentações dos professores integrantes do grupo fechado pela rede social Facebook®, a professora mediadora (P) iniciou o processo de construção dos objetivos do grupo. Cada professor participante deu o seu depoimento e interagiu conforme as respostas listadas no Quadro 1 abaixo. Esse processo transcorreu ao longo de alguns dias.

Quadro 1: Conversa sobre as expectativas em relação ao curso extraídas do grupo de Facebook®.

PERGUNTA DA PROFESSORA MEDIADORA (P):
(P) olá pessoal, já passou da hora de começarmos, vamos fazer um contrato conjunto? Quais são as regras? Isso é importante para pensarmos nossas regras, pois se valorizamos e criticamos nos outros deveríamos ser coerentes. O que acham? Assim que as sugestões começarem a chegar eu junto tudo e envio para vocês. Outras questões para darmos continuidade ao curso: 1) O que você espera? 2) Quais objetivos ideias desse curso?
RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES:
(P1) eu espero compartilharmos experiências, ideias e nos ajudarmos na construção de sequências didáticas e projetos...
(P2) Gostaria de um comprometimento de todos principalmente com prazos. Como citou o (P1) me incomoda o não cumprimento dos prazos. Mas o intuito maior aqui é criar um apoio a nós mesmos, discutirmos ideias que podem dar ou não certo em sala de aula. Espero uma rede maior de discussões e mais ideias práticas para a sala de aula.
(P3) A regra sobre os prazos é indispensável. Infelizmente se não cumprirmos o prazo o nosso curso não andar­á para frente. O curso não fluirá e se empobrecerá. (...) este curso para mim teria como objetivo conhecer e discutir experiências de ensino que deram certo.

<p>(P4) (...) sim, precisamos colocar prazo para dar continuidade ao curso. Faz muito tempo que eu esperava por um curso de extensão na área da educação. Tem horas que a gente trabalha e só trabalha, acaba refletindo muito sobre seu próprio trabalho, mas não consegue compartilhar isso. Esse curso poderia nos ajudar a complementar nossa formação, afinal alguns aqui já se formaram em Licenciatura faz tempo e muita coisa deve ter mudado. Precisamos discutir sobre avaliação também.</p>
<p>(P5) nesse curso eu espero encontrar um espaço pra discussão e reflexão das minhas (nossas) práticas. No dia a dia encontro muitas dificuldades, as vezes até na busca de um referencial teórico para pensar determinada atividade, e acho importante ter esse momento para que possamos nos ajudar (e compartilhar o que dá certo também).</p>
<p>(P6) eu concordo com o (P1), eu acredito que o nosso objetivo é o compartilhamento. Eu espero muito essas trocas de experiências, sinto que assim poderei juntar dicas e ideias que terão uma enorme contribuição. Acho indispensável colocarmos um prazo para todas as atividades e cumprir.</p>
<p>(P7) Oi pessoal!!! Acho importante fazermos alguns combinados sim. Como já foi dito, concordo que os prazos são importantes. O que eu espero do curso é poder trocar experiências, uma vez que sou muito novata na sala de aula (na prática) e poder compartilhar minhas dúvidas e conseguir ter ideias de atividades diferentes para trabalhar com meus alunos. Acredito que nosso principal objetivo nesse curso seja trocas experiências e assim melhorar nossas práticas, ou pensar em novas possibilidades dentro da sala de aula.</p>
<p>(P8) acho importante definirmos regras, principalmente em relação aos prazos. Mas antes disso esclarecer qual o objetivo do curso. Espero que no grupo possamos compartilhar experiências e analisar as práticas utilizando textos da área.</p>
<p>(P9) (...) acho que temos de estabelecer prazos para o andamento do trabalho, bem como regras de convivência para nossa comunicação online. Do que eu espero do curso, acho que entender e saber lidar melhor com alguns conflitos de sala de aula. Então meu grande objetivo aqui é tirar da prática que eu tenho soluções para os problemas que encontro.</p>
<p>(P10) concordo com o contrato conjunto com regras estabelecidas, sendo o atendimento aos prazos uma dessas regras. Por fim, a respeito do curso, espero que haja compartilhamento de vivências, bem como propostas de melhorias e instrumentos para o ensino de Bio/Ciências através das discussões, sugestões e exemplos dos colegas.</p>
<p>(P11) espero dessa formação um enriquecimento maior para minha prática pedagógica e como objetivo principal, acredito que seja a reflexão sobre nossa formação docente. O que mais aprecio nos alunos é o comprometimento e o interesse durante as aulas. Por isso, para ser coerente, penso que isso deva fazer parte do nosso contrato aqui também.</p>
<p>(P12) eu espero o compartilhamento de experiências e discussão de estratégias para solucionar alguns problemas que enfrentamos. Também</p>

concordo com a construção coletiva das regras e prazos...

(P13) sobre as regras para o contrato acho importante a participação ativa de todos estando sempre atentos as novas postagens, lendo os comentários feitos e comentando também sempre que possível, participar das discussões compartilhando suas experiências e ideias. São regrinhas básicas, mas é importante ficarem estabelecidas. Os prazos são importantes como já foi comentado por todos, mas precisamos pensar o que será feito caso esse prazo não seja cumprido. As regras são as mesmas para todos, mas haverá alguma exceção? Eu espero do grupo o compartilhamento de práticas que deram certo ou não. Gostaria de realizar leituras de referenciais teóricos sobre o tema.

(P14) Boa noite pessoal, um pouco atrasado, mas consegui tirar um tempinho agora. Quanto as regras estou de acordo com o que já comentaram a respeito da participação e engajamento de todos para que tenhamos discussões produtivas. Enxergo o estabelecimento de prazos como algo importante e positivo para termos limites e controles próprios para que consigamos nos organizar. Como tenho aula nos três períodos, vivo correndo e preciso dessas limitações para conseguir me cronometrar e participar.

Imagino que um dos objetivos desse curso seja nos levar e refletir sobre a nossa prática docente visando buscar contribuições para aprimorar o nosso modo de trabalho. Pensando dessa forma, acredito que uma das discussões que mais espero que possamos trazer é justamente essa questão da indisciplina que vivenciamos em sala de aula e que parece ser o problema mais generalizado e urgente que enfrentamos. E, infelizmente, temos poucas formações nesse sentido.

(P15) 1) eu espero que este curso nos fortaleça quando Professores. Que juntos possamos ser apoio um para os outros, tanto na questão de ânimo e incentivo, quando no aprimoramento profissional relacionado aos estudos e discussões do campo acadêmico. Espero que possamos trocar ideias e melhorar nossa prática.

2) - aprimoramento profissional no campo acadêmico;

- Promover espaço de troca de ideias;

- Refletir sobre nossa prática e buscar soluções e ações em busca de melhorá-la.

(P16) 1) espero conhecer gente que me inspire.

2) trocas de experiências positivas, mobilizadoras, desafiadoras e possíveis!

A seguir será feita a discussão dos resultados apresentados anteriormente a partir de categorias de análise conforme explicado no método.

### **Categoria 1: Troca e reflexão de experiências**

Nas falas dos professores é possível perceber que eles buscam trocar experiências sobre suas práticas didáticas. Na fala de P3, por exemplo, ele pontua que deseja conhecer experiências que deram certo e discuti-las. Neste sentido, a troca de experiências não se restringiria a troca de atividades, aulas e/ou projetos prontos, mas também a uma análise crítica da proposta desenvolvidas.

Esta ideia de se discutir experiências docentes remete a um modelo prático-reflexivo sob uma concepção interpretativa da prática docente. Neste sentido, tem-se uma visão oposta ao modelo clássico de formação contínua, muito comum em palestras, oficinas, seminários e em cursos de capacitação e treinamento (JACOBUCCI et al., 2009).

### **Categoria 2: Melhorar a prática docente**

Na fala de P9 fica claro o desejo de aprimorar a prática a partir das discussões dentro do grupo. P11 também parece ter essa intenção uma vez que tem como objetivo enriquecer sua prática. Neste sentido, estes professores têm a intenção de melhorar as suas práticas docentes como consequência da realização do curso, principalmente após discussões e reflexões, como pode ser observado nas falas.

Considerando que duas das finalidades da formação contínua são o aprimoramento de conhecimentos e a reflexão sobre a prática (LADERRIÈRE, 1981 apud TAVANO; MIZUKAMI, 2013), as falas parecem sugerir o objetivo de melhorar as práticas docentes e, portanto, o ensino. No entanto, a partir das falas dos professores não é possível notar como a melhoria da prática docente ocorrerá, mas é possível supor que os professores esperam que o curso garanta aprendizagens que possam levar a este fim.

### **Categoria 3: Buscar materiais teóricos**

Em sua fala, P5 comenta o quão difícil pode ser encontrar referenciais sobre alguns temas e defende que seja um espaço para essa troca também. P8 comenta que espera que o espaço seja de discussão e análise da prática docente a partir de referenciais na área. Outra vez uma temática deste trabalho está associada à discussão e análise da prática docente. Ao estudar sobre o “Bom Professor e sua Prática”, Cunha (1998) cita que não bastam esforços na formação inicial dos professores e destaca que é preciso estender ações sobre o professor em exercício (o que podemos chamar de formação contínua) de modo que favoreça a análise e a reflexão sobre as experiências. Assim, temos o destaque de uma formação em que discussões sobre a prática docente são essenciais, ou seja, a reflexão e a indissociação entre teoria e prática são indispensáveis.

Assim como é esperado pelos professores P5 e P8, a teoria é imprescindível para processo de ensino-aprendizagem. Imbernón (2010) acrescenta ainda que o conhecimento que deve ser estabelecido pelo

professor, por meio da formação contínua, ampara-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e cognitivos, quanto na avaliação e reformulação de projetos. Nesta perspectiva, as melhorias de ensino que os professores almejam não serão efetivadas no curso, mas apenas após da apropriação de conhecimentos e avaliação e reformulação de suas práticas na escola que lecionam.

#### **Categoria 4: Definição de prazos e avaliações**

Ao atender a provocação feita pela professora mediadora (P), muitos professores destacaram a importância do cumprimento dos prazos como meio de acompanhar o interesse e empenho dos cursistas, conforme destacado na por P1. Após P1 assumir a relação entre o cumprimento dos prazos e o comprometimento com a formação, os demais cursistas passaram a destacar a importância de se colocar o respeito aos prazos como uma regra comum da formação.

O questionamento feito pela mediadora não conta com o termo "prazos", mas sim "regras". O debate sobre cumprimento dos prazos como uma possível regra surgiu como necessidade do grupo, demonstrando interesse em formalizar a relação estabelecida e diferenciá-la do uso informal da rede social. Esse interesse em tornar o espaço virtual informal em uma estratégia de formação pedagógica dialoga com as ideias de Lisboa et al. (2017) sobre a apropriação da rede como ferramenta pedagógica.

Mesmo de saber qual atividade seria realizada na formação, os cursistas já demonstraram interesse em refletir sobre o tempo de realização da atividade e quais sanções seriam propostas aos cursistas que descumprissem o prazo, como destacado na fala de P13. Ao priorizar o compromisso, interesse e empenho no debate sobre o cumprimento dos prazos, os cursistas parecem se preocupar com a qualidade das interações. Conforme os encaminhamentos do grupo, as demandas foram realmente identificadas e, inclusive, alguns cursistas deixaram a formação por notarem que não seriam capazes de cumprir as regras estabelecidas pelo grupo.

A questão das avaliações, que aparece na fala de P4, pode ter duas interpretações possíveis: os cursistas associam um ambiente de aprendizagem ao processo de avaliação ou os cursistas sentem falta de um feedback de sua ação docente e procuram, nesse espaço, a avaliação do seu trabalho prático. Essas interpretações podem ser complementares. Diversas falas tratam da solidão enfrentada pelos docentes no exercício de sua função e de como isso interfere em questões como segurança e confiança no trabalho realizado. Essas interpretações corroboram com Gasque e Costa (2003), que relacionam a busca pela formação continuada como estratégia de identificação e reconhecimento das competências necessárias para o trabalho docente.

#### **Conclusão**

A partir dos dados analisados pode-se perceber que os participantes do curso tinham como principais expectativas a troca e reflexão de experiências; a melhoria da prática docente; a troca de materiais teóricos; e a definição de prazos e avaliações. Todas essas expectativas são coerentes com os objetivos da formação continuada.

Como o curso tem a proposta de ser participativo e construído pelos professores participantes, as expectativas trazidas pelos professores são reações às questões que encontram em sala de aula e que eles buscam solucionar ou desenvolver. Como Imbernón (2010) pontua, essa deve ser uma das características principais de um curso de formação continuada.

Portanto, é possível concluir que o curso de formação continuada ofertado pode ajudar os professores a desenvolverem suas práticas didáticas já que tem essa característica colaborativa e fundamentada nas problemáticas dos professores-cursistas.

### **Referências Bibliográficas**

ALMEIDA, M. I. Formação Contínua de Professores. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Formação continua de professores**. Boletim 13, agosto de 2005, p. 11-17.

CIRÍACO, K. T.; COSTA, M. M. Da formação inicial ao ingresso na carreira docente. **Revista Formação@docente**. Belo Horizonte. V. 8, n. 1, jan/jun 2016. Disponível em: <http://www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/fdc/article/download/790.pdf>>, Acesso em: 11 jun. 2018.

CUNHA, M. I. da. O Lugar da formação do professor universitário: a condição profissional em questão. In: \_\_\_\_\_. **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

FONTANA, M. J.; FÁVERO, A. A. Professor reflexivo: Uma integração entre teoria e prática. **Revista de Educação do Ideau**. v. 8, n. 17, 2013.

GAMA, M. E.; TERRAZZAN, E. A. Características da Formação continuada de professores nas diferentes regiões do país. In: **30ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, 2007. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT08-3846--Int.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2018.

GASQUE, K. C. G.D.; COSTA, S. M. S. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para a formação continuada. **Ci. Inf.** Brasília, v. 3. n. 3, set./dez. 2003.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de educação**, v. 13, n. 37, 2008.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Artmed Editora, 2010. 120p.

JACOBUCCI, D. F. C.; JACOBUCCI, G. B.; MEGID NETO, J. Experiências de formação de professores em centros e museus de ciências no Brasil. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 8, n. 1, p. 118-136, 2009. Disponível em: [http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen8/ART7\\_Vol8\\_N1.pdf](http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen8/ART7_Vol8_N1.pdf). Acesso em: 17 jun. 2018.

JACOMINI, M. A., PENNA, M.G.O. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. **RevistaProposições**. V 27, N.2 (80), maio/ago 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n2/1980-6248-pp-27-02-00177.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2018.

LISBOA, L. R.; SANTOS, W. C.; AMORIM, S. S. O Uso do Facebook como Extensão da Prática Pedagógica. In: **8º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação**, 2017, Aracaju. SIMEDUC, 2017. v. 8. p. 01.

MARIANO, A. L. S. Aprendendo a ser professor no início da carreira: um olhar a partir da ANPED. In: **28ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, 2005. Disponível em: <http://28reuniao.anped.org.br/textos/gt08/gt0872int.rtf>. Acesso em: 12 jun. 2018.

PINHEIRO, G. C. G. Teoria curricular crítica e pós-crítica: uma perspectiva para a formação inicial de professores para a educação básica. **ANALECTA Guarapuava**, Paraná v.10 n. 2 p. 11-25 jul./dez. 2009.

TAVANO, V.; MIZUKAMI, M. G. N. Extensão e formação contínua de professores da rede municipal da cidade de São Paulo. **Temas em Educação** (UFPB), v. 22, p. 191-207, 2013.